

Para boêmios e insones

Fotos: Davi Zocoli

As noites da comercial são animadas pelo Bar do Professor, onde a torcida rubro-negra acompanha todos os jogos do Flamengo

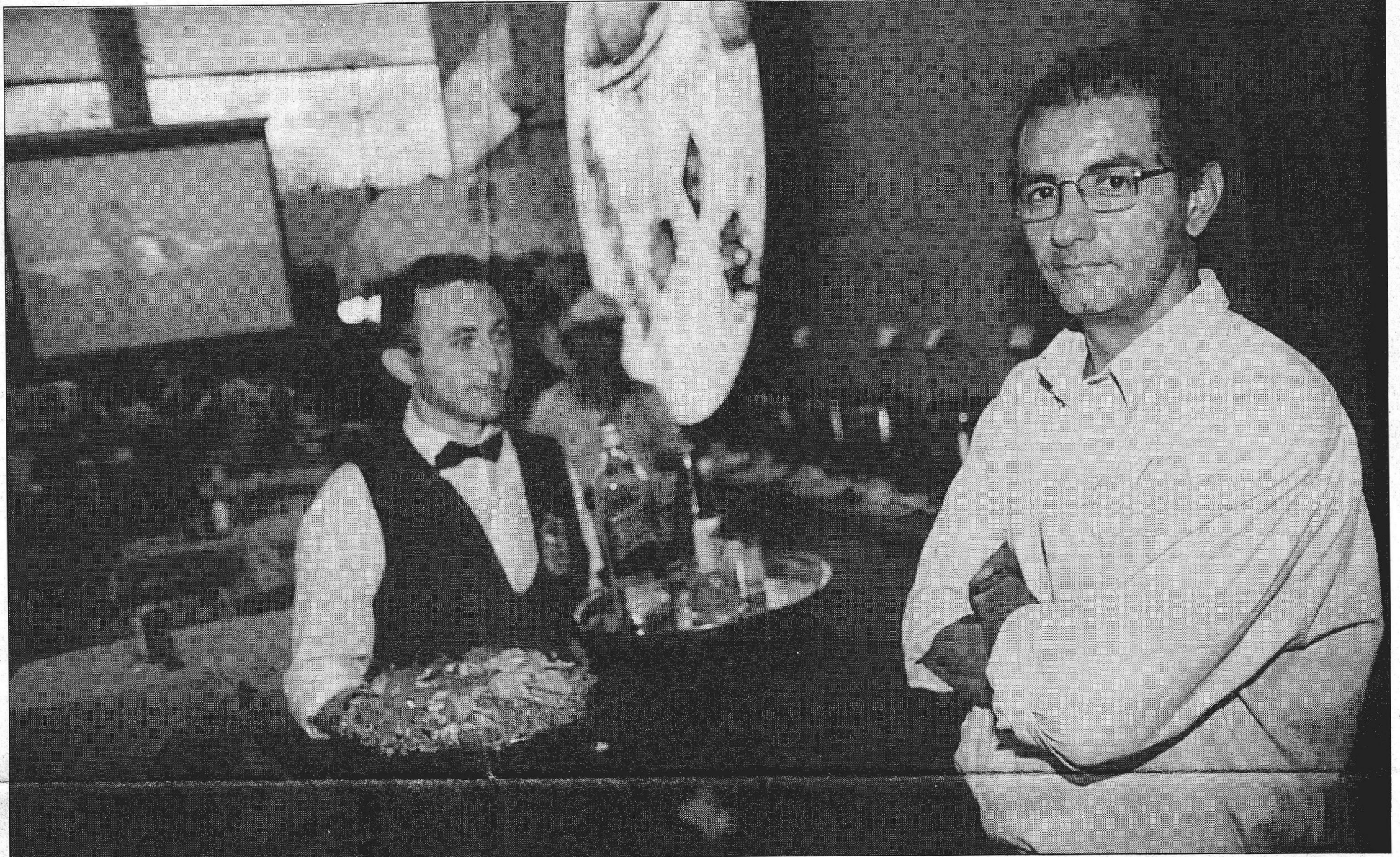
A moda comanda o movimento, mas a 304/305 Sul tem muito mais a oferecer ao brasileiro. A noite, por exemplo, pode ser aproveitada também pelos boêmios ou pelos insones. Boate, bares e um supermercado 24 horas, o Pão de Açúcar, garantem a agitação noturna na entrequadra.

A torcida Raça Rubro Negro, do Flamengo, por exemplo, tem ponto certo de parada no Bar do Professor, que fica na esquina com o supermercado. A torcida, que completou 22 anos no último dia 15, costuma se reunir no local para assistir todos os jogos do time vermelho e preto.

No bar, o proprietário, Fernando Martins, instalou um telão de 200 polegadas e três televisores que permitem a todos acompanhar os jogos e torcer à vontade. De quinta a sábado, quando não tem jogo, Martins sempre passa *clips* musicais no telão para distrair a freguesia.

Torcedor do Flamengo, apesar de garantir que dono de bar não tem time, Martins afirma que, mesmo reunindo cerca de 500 pessoas no último jogo entre Flamengo e Vasco, nunca teve uma briga em seu estabelecimento. Para garantir, quando sabe que algum jogo irá reunir grande número de pessoas, solicita o apoio do Detran na organização do trânsito.

Mesmo com tantos cuidados, o Bar do Professor já foi motivo de polêmica na cidade. Propositamente, os proprietários (na época, Martins tinha um sócio) colocaram o Professor com “ç”. A



Fernando Martins, dono do Bar do Professor, conta que a palavra grafada com “ç” provocou protestos dos frequentadores: “Alguns ficavam com raiva”

grafia, errada, não agradou a algumas pessoas, que pressionaram por uma mudança. Martins e seu sócio acabaram cedendo, mas ainda mantêm algumas placas com a grafia original.

Ele lembra de algumas situações engraçadas. Uma vez, uma senhora parou o carro na esquina, no meio da rua, e foi reclamar, inconformada em ler um letreiro escrito “Bar do Profe-

cor”. “Não tinha meio termo, ou as pessoas riam muito ou ficavam com raiva. O engraçado é que a maior parte da clientela é formada por professores”, destaca Martins.

Com “ç” ou com “ss”, para Martins o importante é que a freguesia não falta. A especialidade da casa é o churrasquinho, a cerveja gelada e o uísque “a preços convidativos”, como destaca o proprietário.

Segundo ele, o movimento maior começa a partir das 21h. E é um pouco mais tarde que começa a movimentação mais ao lado. A boate Clip Bar abre de quarta a domingo, sempre a partir das 22h. Para os mais jovens, a opção é a Zimbrus, uma sorveteria *self service* que também oferece lanches e açaí.

A quadra tem ainda outros bares e lanchonetes. Alguns locais abrem para o

almoço, como o Bar do Professor, que tem como freguesia neste horário grande parte da vizinhança. De qualquer forma, neste setor, a noite é mais concorrida. É nesta hora que a moda, que tanto chama a atenção nas vitrines durante o dia, ganha movimento nas ruas.

NELZA CRISTINA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA